

AS CONTRIBUIÇÕES DO COODENADOR PEDAGÓGICO NOS SABERES E FAZERES RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

THE CONTRIBUTIONS OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE KNOWLEDGE AND PRACTICES RELATED TO THE EVALUATION OF LEARNING: IN THE PERSPECTIVE OF TEACHERS

Alexandre Das Neves Machado¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O Coordenador Pedagógico no âmbito escolar tem um papel essencial no que diz respeito à condução dos processos de ensino aprendizagem. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do coordenador pedagógico nos saberes e fazeres relativos a avaliação da aprendizagem, na perspectiva dos professores. A fundamentação teórica da pesquisa foi baseada em autores que discutem sobre o tema da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, Libaneo (2015), Luckesi (2009), Pinheiro (2010), Vasconcellos (2006), entre outros. Para investigar as contribuições dos coordenadores, foi realizada uma pesquisa qualitativa, em forma de entrevista. Foi aplicado um questionário com dez professores da Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, pertencentes à rede pública estadual e municipal de Criciúma/SC. Também foi desenvolvido um levantamento bibliográfico referente à avaliação da aprendizagem. Diante deste levantamento, e do resultado do questionário com os professores, conclui-se que os sujeitos da pesquisa apontam a falta de conhecimento dos coordenadores sobre seu papel nas contribuições pedagógicas. Os instrumentos para a avaliação da aprendizagem são pouco acompanhados e discutidos, deixando os docentes com muitas dúvidas em como avaliar os alunos. Com os estudos bibliográficos percebeu-se que as contribuições dos coordenadores pedagógicos são de extrema importância tanto para os professores, quanto para os alunos no processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido salientamos a importância das contribuições dos coordenadores nos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Avaliação da aprendizagem; Professores.

¹ Graduado em Geografia UNESC. Pós-graduando em Gestão escolar e Coordenação pedagógica. alexandre.dnn@unesc.net

² Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia UNESC. gislene@unesc.net
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

ABSTRACT: The Pedagogical Coordinator plays an essential role in leading learning processes in school. Therefore, this study aims to analyze the contributions of the pedagogical coordinator in the knowledge and practices related to the evaluation of learning, from teacher's perspective. The theoretical foundation was based on authors who discuss the subject of evaluation in the teaching-learning process, Libaneo (2015), Luckesi (2009), Pinheiro (2010), Vasconcellos (2006), among others. To investigate the coordinators' contributions, a qualitative research was made in form of interview. A questionnaire was applied with ten teachers from Elementary and Middle School, from the State and Municipal Education of Criciúma – Santa Catarina. A bibliographic survey was also developed regarding the evaluation of learning. Through this research, and with the result obtained in the questionnaire, teachers' conclusions points to the lack of knowledge of the coordinators about their role in the pedagogical contributions. The tools for assessing learning are barely followed and discussed, leaving the professors with many questions on how to evaluate students. Through the bibliographic studies, it was noticed that pedagogical coordinators' contributions are extremely important both for teachers and students in the teaching-learning process, therefore, we emphasize the importance of the coordinators' contributions on pedagogical processes.

Key-words: Pedagogical Coordinator; Evaluation of Learning; Teachers.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil caminha a passos lentos, porém, por meio das Leis de Diretrizes e Bases, as reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem tomaram maior espaço nas discussões das equipes diretivas das escolas. Entende-se que o processo de ensino e aprendizagem está relacionado ao processo avaliativo, pois é imprescindível avaliar se o ensino está sendo significativo e se há apropriação do conhecimento. Parte-se do pressuposto que as orientações a respeito do ensino, da aprendizagem, da avaliação, entre outros estejam no documento identitário da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Nesse sentido, para que o processo seja qualificado, há que se ter uma didática que defina a concepção de ensino e aprendizagem, com um planejamento flexível e com uma avaliação da aprendizagem que solidifique o processo. Desse modo, a avaliação da aprendizagem requer refinamento, precisa estar alinhada à concepção de aprendizagem, que compreenda a avaliação como parte do processo e não como fim.

Sabe-se que a avaliação compreende mais de um instrumento e que exige do professor preparação pedagógica para construir os instrumentos avaliativos. Os mais utilizados

são provas e testes, cujos fins são classificatórios. Há muitos outros instrumentos para avaliar os (as) alunos (as) durante o processo de ensino. Alguns docentes, por vezes, não sabem ou ficam perdidos, sem saber o que fazer para melhorar o rendimento dos alunos em suas aulas. No entanto, há um profissional importante na escola que pode fazer toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, juntamente com o professor, o coordenador pedagógico.

Há instituições de ensino em que é comum encontrar pelo menos um coordenador pedagógico. Todavia, diante de debates e de discussões propostos em sala de aula, na Pós-Graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica, bem como nas próprias escolas, as falas dos docentes sobre as atribuições dos coordenadores pedagógicos não são exatamente positivas. Dessa forma, delineou-se o problema: Quais as contribuições do(a) coordenador(a) pedagógico(a) nos processos de avaliação da aprendizagem? Portanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa com professores da educação básica, a fim de compreender o papel do(a) coordenador (a) pedagógico(a) no processo da avaliação.

As contribuições do coordenador pedagógico no âmbito escolar são essenciais na condução dos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, quais seriam realmente sua função dentro da escola? E quais as percepções dos professores em relação às contribuições da coordenação pedagógica frente às avaliações da aprendizagem? Por se tratar de um tema que ainda apresenta um campo de pesquisa abrangente na área da educação e que há poucas publicações referentes ao tema, buscou-se fazer uma pesquisa representativa.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Definir o papel do (a) coordenador(a) pedagógico(a) no âmbito escolar;
- Conceituar avaliação da aprendizagem;
- Relacionar a contribuição do (a) coordenador(a) pedagógico(a) com os saberes e fazeres do(a) professor(a), em relação à avaliação da aprendizagem.

A pesquisa teve caráter qualitativo que, segundo Creswel (2007, p.184), considera a pesquisa qualitativa como “[...] diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados”. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na

análise de dados e usam estratégias diversas de investigação. Ainda complementado, Marshall e Rossan (1989, p. 21 apud Deslauriers e Kérisit, 2014, p. 133), ressaltam que “o objetivo escolhido deve ser um objeto de preocupação ou de curiosidade”. É importante que a questão epistemológica da relação com o outro se insira na psicologia individual do pesquisador ou em seu pertencimento a um grupo social, ao qual ele se vincula ou que ele rejeita.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário que, segundo Pinheiro (2010, p. 35-36), “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”. O autor ainda comenta que “[...] deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Os professores foram contatados e informados sobre a pesquisa, assinaram um termo de consentimento e os questionários foram enviados via *e-mail*. Participaram da pesquisa dez professores da educação básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, pertencentes à rede pública estadual e municipal de Criciúma/SC. Na pesquisa realizada, foram apontadas as contribuições do coordenador pedagógico referente às avaliações da aprendizagem, na perspectiva dos professores, que demonstraram disposição em responder o questionário, contribuindo para que o presente trabalho se concretizasse, a eles um agradecimento especial.

O artigo foi organizado com os seguintes títulos: O Coordenador Pedagógico no Âmbito Escolar, visando situar sobre o papel do coordenador pedagógico; Avaliação da Aprendizagem, discorrendo sobre a avaliação como processual e diagnóstica que envolve professores e alunos. Após o recebimento das respostas dos professores, elas foram agrupadas em blocos de análise. Como mostra o capítulo “Avaliação da Aprendizagem: perspectiva dos docentes e a contribuição do Coordenador Pedagógico”, o leitor poderá observar em um todo a relação dos professores com seus coordenadores pedagógicos, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, para uma avaliação da aprendizagem bem-sucedida.

O Coordenador Pedagógico no âmbito escolar

As equipes diretivas das escolas são compostas por diretores, vice-diretores, auxiliares de direção, secretários, coordenadores pedagógicos, entre outras. Os interesses pelos cargos citados, podem ser pelo desafio de novas conquistas, mais conhecimentos, melhor salário, cargos de confiança, experiência na área administrativa, novos projetos e visões para a escola. No entanto, como este artigo tem o objetivo de tratar sobre as contribuições do coordenador pedagógico, será abordado neste capítulo o papel Coordenador Pedagógico no âmbito escolar.

O coordenador pedagógico como parte diretiva da escola tem um papel primordial no que tange ao processo educacional. Sua função ultrapassa a mera supervisão, chamar atenção dos alunos, cobrar uniformes, ser o tapa buraco da escola, como na falta do diretor, do secretário, do professor, da merendeira. Assim, ainda neste pensamento deturpado sobre o papel da Coordenação, na definição negativa do coordenador pedagógico, ou seja, o que a supervisão não é (ou não deveria ser), como diz Vasconcellos (2006, p. 86 -87):

não é fiscal de professor, não é *dedo-duro* (que entrega os professores para a direção ou mantenedora, não é *pombo correio* (que leva recadoda direção para os professores e dos professores para a direção), não é *coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas* (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é *tapa buraco* (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é *burocrata* (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatística sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de *gabinete* (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é *diário* (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é *generalista* (que entende quase nada de quase tudo).

De acordo com Vasconcellos, diante dessas definições negativas, a função da Coordenação Pedagógica por inúmeras vezes é mal-entendida aos olhos da comunidade escolar e, contudo, até por alguma razão de dúvida o próprio Coordenador Pedagógico faz para si uma pergunta: mas qual é mesmo a minha função? Oliveira (No Prelo) comenta que dentro as atribuições do coordenador (a) pedagógico(a) está o papel de desenvolver o trabalho pedagógico, porém, devido à falta de funcionários, o coordenador acaba fazendo outras funções dentro da escola, assim não tratando de seu real trabalho e acumulando diversas pendências a

serem resolvidas. No entanto, isso ocorre devido à falta de organização da própria escola; da falta de conhecimento de alguns coordenadores; o fato de querer arcar todas as situações que a instituição vivencia. Todavia, temos a definição positiva ao que se diz respeito à Coordenação Pedagógica, pois:

[...] é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender (VASCONCELLOS, 2006, p. 87).

Parafraseando Andrade e Anjos (2007), o coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico curriculares, mas sua prioridade é prestar assistência didático pedagógica aos professores, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

O coordenador pedagógico deve ser visto como o mediador do professor, o conselheiro referente às questões pedagógicas e o orientador dos processos didáticos. Deve estar a par do que acontece dentro de sala de aula, pronto para entrar em ação se preciso e conduzir o professor nas ações pedagógicas para uma melhor aprendizagem dos alunos. A interação entre o trabalho dos professores e coordenador pedagógico proporciona a formação de cultura voltada para o diálogo, para a participação e para a busca conjunta por soluções que melhorem a prática educativa. Isso vai gerando um estilo coletivo de perceber as coisas, de pensar os problemas e de encontrar soluções (LIBÂNEO, 2003).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deveria ser assunto em pauta da coordenação pedagógica e dos professores. Poderiam fazer parte desse processo estudos de textos, reflexões teóricas sobre os tipos de avaliação e seus instrumentos, além da qualificação do processo de ensino e aprendizagem, por meio das análises das avaliações. Para tanto, é necessário que possa se definir o papel da avaliação da aprendizagem nos processos de apropriação do conhecimento.

Avaliação da aprendizagem

No meio escolar, pode-se considerar todas as atividades desenvolvidas e/ou o que as mesmas oferecem para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes como integrantes de seu currículo. Um dos itens que fazem parte deste currículo é, sem dúvida, a avaliação da aprendizagem, que, para os docentes, pode ser um dos momentos de se autoavaliar e avaliar o processo e, para os alunos, um dos momentos mais temidos, conforme relatos de colegas ligados à educação.

A avaliação é utilizada em muitos casos para medir o grau de conhecimento e capacidade dos alunos, não como uma forma processual, ou seja, acompanhada constantemente durante as aulas. O que importa é a nota! Durante o ano, a observação são as notas, as médias que são fechadas, mas não como chegaram naquele resultado (LUKESI, 1997). Geralmente, os professores aplicam provas ao final do conteúdo estudado, sempre no fim do bimestre ou trimestre, dependendo da escola. E, como muitos pensam – prova aplicada, conteúdo encerrado –, professores introduzem novos conteúdos, sem antes averiguar se realmente os alunos adquiriram conhecimento anterior (SANT’ANA, 1995). As avaliações do processo de ensino e aprendizagem devem acontecer no decorrer do conteúdo em estudo, a fim de observar a apropriação dos alunos.

A função de diagnóstico é positiva, no que se diz respeito a avaliação. Contudo, como aponta Libâneo (1994, p.197), o “diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determina modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos”. A avaliação diagnóstica ocorre no início do conteúdo, verificando o grau de conhecimento dos alunos, durante o processo de aprendizagem, onde o professor irá esclarecer dúvidas, corrigindo os erros e, ao final, para obter resultados da aprendizagem em um todo, propondo novos encaminhamentos.

A avaliação diagnóstica pode também servir para o próprio professor, de preferência durante e ao término do conteúdo, pois, assim fornecerá informações sobre como está conduzindo suas aulas. Libâneo (1994, p.195), ressalta que “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos”. Avaliação tem

como objetivo para o professor também uma maneira de “verificar, continuamente, se as atividades, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno o alcance dos objetivos propostos” (SANT’ANA, 1995, p.24). Ainda de acordo com Lukesi (1997), “a avaliação pode ser usada como instrumento, que visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem, apontando falhas, reorientando a prática pedagógica”.

A aplicação e o resultado das provas não podem ser considerados no fim, mas em um processo contínuo que visa avaliar o rendimento dos alunos de forma processual, fazendo com que os mesmos desenvolvam os conhecimentos gradativamente, e sempre os estimulando a buscarem novos conhecimentos, usando seu próprio senso crítico no processo de ensino e aprendizagem, e não colocando a avaliação como o vilão do aprendizado.

Avaliação da aprendizagem: perspectiva dos docentes e a contribuição do Coordenador Pedagógico

Ao se tratar de uma pesquisa qualitativa, entende-se que as escritas dos professores questionados trazem suas concepções de ensino e de aprendizagem, avaliação e Coordenação Pedagógica. Portanto, suas respostas serão analisadas à luz teórica, considerando e respeitando suas opiniões, sem ferir o código ético. A pesquisa foi respondida por dez professores da educação básica, das redes municipais e estaduais de Criciúma/SC. No decorrer da análise, os professores serão identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I e J. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, contatados, responderam as questões e enviaram via *e-mail*. Os entrevistados atuam em diferentes disciplinas e possuem experiência na área de atuação, variando de 4 a 16 anos de magistério. Boa parte dos docentes tem carga horária de 20h/aula, chegando alguns até 50h/aula.

Como discutido anteriormente, as contribuições do coordenador pedagógico são inúmeras dentro do âmbito escolar, inclusive no processo da avaliação da aprendizagem, que é o foco deste artigo. Contudo, a presença do Coordenador pedagógico que faz seu verdadeiro trabalho no ambiente escolar é indispensável. As funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as

atividades pedagógicas didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos. (LIBANEO, 2015).

Na entrevista foi possível observar que os docentes acreditam que a figura do coordenador pedagógico é muito importante no ambiente escolar. Ao responderem à questão: *Você considera importante ter coordenador pedagógico nas escolas? Por quê? O professor C comentou da seguinte forma sobre essa importância: “Trabalho em duas escolas, uma com e outra sem coordenador, posso sentir a diferença. Primeiro, o coordenador está à sua disposição para esclarecimentos pedagógicos, seja como preencher o diário, fazer uma avaliação descritiva ou como agir em certas situações. Também sobre a necessidade da intervenção dos pais junto com o professor, fazer projetos multidisciplinares (como mediador) e tantas outras funções. Na escola sem coordenador, a direção fica sobrecarregada e não dá conta de todas as necessidades e, muitas vezes, o administrativo sobressai ao pedagógico”*. Podemos observar na colocação do professor a diferença entre as duas escolas em que leciona, salientando a parceria e relevância para o processo de ensino.

O professor E coloca que é, sim, importante ter a presença do coordenador, mas que as temáticas pedagógicas são exigidas da direção onde trabalha, porém nunca há uma orientação e direcionamentos de atividades pedagógicas, com isso o professor ainda comenta que *“as reuniões com a direção ficam focadas apenas em aspectos administrativos, entre o que pode e o que não pode, por exemplo, de fazer no diário, de conduta, de evento”*. Nota-se que tanto o professor C e o professor E relatam que as questões administrativas acabam sendo o foco das discussões nas reuniões. Cabe refletir sobre as reuniões escolares, se são pedagógicas ou administrativas.

As reuniões pedagógicas devem ser planejadas e elaboradas pelo coordenador pedagógico, pois é de sua função saber a intenção da reunião, o porquê dela, para quê, qual o objetivo e o que será proposto. Sendo assim, segundo Libâneo (2015, p. 181), uma das atribuições do Coordenador Pedagógico referente à reunião pedagógica é *“coordenar reuniões pedagógicas e entrevistas com professores, visando promover a inter-relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores,*

diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem e adotar medidas pedagógicas preventivas, adequar conteúdos, metodologias e práticas”.

Os professores pesquisados de um modo geral apontam que o papel do coordenador pedagógico é orientar os docentes nos planejamentos; fazer cumprir o PPP (Projeto Político Pedagógico); auxiliar nas avaliações; acompanhar resultados. O professor D diz que deve “*ser o suporte da família, entrando em contato para resolver questões que envolvem dificuldade de aprendizagem, assiduidade, indisciplina, etc.*”. O professor C argumenta que o papel do coordenador pedagógico é “*tratar dos assuntos pedagógicos da escola. Tratar do corpo docente e de suas necessidades, como reuniões pedagógicas, acompanhamento/auxílio em projetos ou conteúdos. Elogiar, incentivar e cobrar as tarefas do corpo docente*”. Percebeu-se nas respostas dos docentes que eles têm conhecimento sobre o papel do coordenador pedagógico. Complementando as respostas dos professores:

O Coordenador Pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógica didática aos professores, para chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o impossível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. [...] O papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação (LIBÂNEO, 2015, p. 180).

Para a garantia de práticas pedagógicas bem elaboradas e que essas façam a diferença no ensino dos alunos, estimulando-os ainda mais na busca do conhecimento, os trabalhos dos coordenadores em conjunto com os professores devem partir de uma relação próxima com o docente, ou seja, dialética, direcionadora, incentivadora, orientadora, de parceria. Nesse sentido, o professor C, que trabalha em duas escolas de uma mesma rede de ensino, comenta: “*O contato com professores é contínuo. Elaboram uma agenda para cada professor com todas as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas no ano, como por exemplo os projetos. Todas as avaliações são analisadas pela coordenação [...], a coordenação possui também um contato direto com os professores via WhatsApp*”. Na outra escola, que não há coordenador: “*possuímos apenas um supervisor escolar que, por ser o único, não consegue*

sozinho dar todo suporte necessário ao professor. [...] Não existe ainda um acompanhamento mais efetivo das avaliações aplicadas com os alunos". Observa-se a diferença entre as duas escolas, onde o professor demonstra uma visão positiva da Coordenação Pedagógica.

Ao fazer um gancho em relação ao acompanhamento do coordenador pedagógico nas avaliações elaboradas pelos docentes, na pesquisa, notou-se que alguns educadores necessitam do acompanhamento do coordenador pedagógico no momento de preparar instrumentos avaliativos, principalmente quando se refere à avaliação no sentido de prova. O professor G comenta que *“a falta de formações pedagógicas voltadas para instrumentos avaliativos dificulta o cotidiano*”. O professor C diz ter muita dificuldade nos instrumentos avaliativos, por se tratar da Educação Infantil. Ele ainda relata que *“há uma grande confusão entre o que é avaliação, o que são instrumentos de avaliação e o parecer descritivo*”. Contudo, entre os professores que relataram não ter dificuldade em preparar avaliações, o professor D argumentou: *“não sinto dificuldade, porque em uma das redes que trabalhei havia uma orientação muito participativa. Aprendi a elaborar uma prova com esta coordenadora que acompanhava o nosso trabalho e avaliações quinzenalmente. Nenhuma avaliação era aplicada sem o parecer dela. Hoje me sinto mais segura em preparar os instrumentos avaliativos*”. Percebe-se na fala de D que o acompanhamento da coordenadora deixou marcas para que seu trabalho se efetivasse em outras instituições, o que foi ensinado sobre avaliação estendeu-se para outras escolas.

Ao serem indagados sobre os instrumentos avaliativos utilizados, os professores destacaram: prova, apresentação de trabalho em grupo, pesquisas em grupo e/ou individuais e exercícios. Deve-se levar em consideração que esses instrumentos citados, por mais básicos que pareçam, devem ter um objetivo e que sejam levados a sério para garantir o ensino e aprendizagem dos alunos. Esses instrumentos podem parecer tradicionais, porém depende da forma como o professor vai utilizá-lo. Nesse sentido, também faz parte do papel do coordenador pedagógico desenvolver junto ao professor *“práticas de avaliação da aprendizagem, incluindo a elaboração de instrumentos*” (LIBÂNEO, 2015, p. 182).

Os professores foram questionados ainda sobre formação continuada sobre avaliação nas escolas em que lecionam, a maioria deles respondeu que não tiveram esse tipo de

formação, exceto o professor D, que destacou que a escola na qual leciona fez formação continuada referente à avaliação, “*porém, não foi discutido como elaborar provas*”. Os demais professores colocaram a falta de formação continuada a respeito de avaliação, sendo que alguns destacaram que seria importante abordar esse tema. De acordo com Justino (2013), no universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados à prática pedagógica adequada, pode oferecer aos professores uma gama de opções de práticas diferenciadas, o que pode ampliar o olhar sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre a avaliação.

Ao serem indagados se os instrumentos avaliativos passam pelo olhar da coordenação, os professores responderam que, na medida do possível, sim. São revisadas, porém, poucas vezes, há alguma intervenção do coordenador pedagógico, e geralmente o coordenador faz as alterações sem a presença do professor, não há um espaço para que olhem juntos. Foi ainda possível observar nas respostas dos professores que as provas enviadas para a coordenação seguem uma formalidade, uma regra da escola, ou seja, apenas tem que enviar, mas, na maioria das vezes, não recebem nenhum tipo de questionamento ou intervenção. Apenas o professor A comentou que “*toda a avaliação antes de ser xerocada passa pela coordenadora, onde ela lê e aprova ou pede para o professor fazer algumas alterações*”.

Contudo, assim como não há intervenções sobre as avaliações, obteve-se as mesmas respostas no que se refere ao acompanhamento dos processos de avaliação da aprendizagem, pois novamente apenas o professor A respondeu que a coordenação pedagógica acompanha esses processos: “*Em todo final de trimestre, os professores são chamados para conversar e ver o desempenho dos estudantes, com esta conversa e o preenchimento de uma planilha são confeccionados gráficos do desempenho e dificuldade desses estudantes por turma e, no conselho de classe, são utilizados para fazermos uma reflexão sobre nossa atuação como professor, ver onde estão os problemas. E todos os professores da turma, direção e coordenação, juntos, buscamos uma ação (solução) para aplicar naquela turma. Para cada turma, é uma ação, já que temos problemas diferentes em cada uma*”.

Uma das atribuições do coordenador pedagógico, segundo Libâneo (2015, p. 181), é exatamente o que acontece na escola da professora acima, que é “acompanhar o processo de

avaliação da aprendizagem (procedimentos, resultados, formas de superação de problemas, etc.)”. Por vezes, a falta de acompanhamento dos coordenadores pedagógicos faz com que os professores se sintam nadando nas incertezas do trabalho docente, pois ficam esperando por *feedbacks*, a fim de saberem se o trabalho desenvolvido está no rumo certo, garantindo o ensino e aprendizagem com eficiência e qualidade para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos avaliativos caminham junto com o processo de ensino e aprendizagem, pois, se há ensino, a aprendizagem deveria acontecer concomitantemente. No corpo teórico desse artigo, discorreu-se sobre uma avaliação diagnóstica e processual que está presente em todos os momentos do processo de ensino. Destacou-se também a função do coordenador pedagógico enquanto parceiro no processo, orientando, refletindo e contribuindo para uma educação de qualidade.

Os objetivos elencados para o desenvolvimento da escrita do artigo foram alcançados mediante a participação dos professores, por meio das respostas ao questionário proposto. Os professores descreveram com propriedade o papel do coordenador pedagógico, enunciando-o como um profissional essencial para encaminhar, refletir e orientar as questões pedagógicas.

Diante das questões referentes à avaliação e aos instrumentos avaliativos, os professores denunciaram a falta de formação em relação à temática avaliação e destacaram os instrumentos avaliativos que mais utilizam. Referiram-se ao coordenador pedagógico como essencial no processo avaliativo e reclamaram da falta de acompanhamento na análise dos instrumentos avaliativos elaborados por eles.

Percebeu-se o reconhecimento dos docentes em relação ao papel do coordenador pedagógico no âmbito escolar, porém clamam para que os mesmos possam atender às suas atribuições, no sentido de refletir sobre as avaliações, orientar sobre práticas pedagógicas e instrumentos avaliativos inovadores. Desse modo, os professores propuseram reuniões pedagógicas, “realmente” pedagógicas e não administrativas.

A pesquisa objetivou analisar de que maneira o coordenador pedagógico contribui com os saberes e fazeres relativos à avaliação da aprendizagem na perspectiva dos professores. Para isso, analisou-se, de maneira geral, que há falta de um trabalho em conjunto entre professores e coordenadores, deixando muito a desejar nas contribuições pedagógicas, no que se refere à avaliação da aprendizagem.

A questão da avaliação da aprendizagem é extremamente importante nas escolas e deve ser levada a sério. É necessário que a avaliação da aprendizagem e os instrumentos que a compõem ofereçam acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além de ter objetivos e diagnósticos processuais, a fim de proporcionar aos professores um redimensionamento de suas práticas e, aos alunos, uma apropriação de conhecimentos e ampliação seus saberes. Desse modo, ficou evidente que a parceria didática e pedagógica de um coordenador pedagógico poderia efetivar significativamente esse processo.

Por fim, as coordenações pedagógicas precisam pensar e repensar no seu papel de contribuintes do ensino e de aprendizagem nas escolas. Colocar em prática as suas respectivas contribuições e/ou atribuições junto aos professores, oferecendo suporte teórico-pedagógico, buscando alternativas para a garantia de um ensino com eficácia e de excelência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Regina Selpa de and ANJOS, Rozidete Domingues dos. As interfaces da atuação do coordenador pedagógico: contribuições aos docentes. In: **Anais do VII EDUCERE e V Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar**. Curitiba – PR, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf>>. Pesquisado em: 05 dez. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRSIT M. O delineamento de Pesquisa e Amostragem. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 261 p.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003. 259 p.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180 p.

OLIVEIRA, Jane Coerdeiro de. **O trabalho de gestão do coordenador pedagógico no cotidiano escolar das escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro.** No Prelo. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/JaneCoerdeirodeOliveira_GT1_integral.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC:** uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 464 p.

SANT ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 7.ed Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001. 137 p.

SARMENTO, Diva Chaves (Coord.). **O discurso e a prática avaliação na escola.** Juiz de Fora, MG: EDUFJF, 1997. 134 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006. 213 p.